

Folder245Imaging

**Esgotos na Paraíba**  
**Espaço Ecológico / Online**  
**Online - Cm 41,5 - R\$1.246,00**  
**2008-10-15**

**Esgotos na Paraíba**

**Espaço Ecológico – Online – 15/10/2008**



A última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad 2007), feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) mostrou que somente 39,6% dos domicílios da Paraíba tinham rede coletora de esgotos. De acordo com a Cagepa, apenas 15 dos 223 municípios paraibanos possuem sistemas de tratamento de esgoto e em outros dois a rede está em fase de construção. João Pessoa tem estação de tratamento, mas ainda sofre com a precariedade do saneamento básico. Um estudo do Instituto Trata Brasil mostra que somente 50% da população da Capital abastecida com água tem acesso a algum tipo de serviço de esgoto. Os dados revelam ainda que, do esgoto produzido na cidade, 41% é lançado diretamente no mar, rios e mananciais, sem nenhum tratamento. Os números são baseados em dados do Ministério das Cidades e foram levantados pela Fundação Getúlio Vargas.

A gerente de comunicação do **Trata Brasil**, Jô Ribeiro, afirmou que o índice de esgoto não tratado em João Pessoa é muito alto e que o ideal seria que a cidade tivesse 100% da rede tratada. Segundo ela, com um bom planejamento de saneamento básico a Capital pode chegar a ter todo o esgoto tratado. “Mas, para isso é preciso que os gestores públicos, principalmente os do município, se sensibilizem e passem a por em prática um planejamento de saneamento básico que passe a tratar do esgoto e diminua esse índice”, assegurou.

**Sujeira mata peixes e siris**



Santa Rita e Bayeux são os municípios onde, de acordo com a Cagepa, os moradores ainda estão esperando o sistema de tratamento de esgoto ser construído. Segundo os pescadores que vivem às margens do Rio Sanhauá, na comunidade do Baralho, nem precisam ter acesso a dados de pesquisas para saber o mal que esses números representam em suas vidas. Conforme alguns deles, a sujeira presente no local vem justamente da Capital e está matando peixes e siris, sua principal fonte de renda.

“Os peixes daqui estão se acabando por causa dos esgotos. Toda a sujeira da rodoviária e da Lagoa de João Pessoa cai aqui. Todo dia a gente encontra peixe e siri morto dentro do rio. Só dá para pescar alguma coisa quando a maré está bem cheia porque quando ela baixa um pouquinho é só sujeira que aparece. E mesmo quando ela enche a gente tem que ir com os barcos para um lugar distante de onde a gente vive que seja mais limpinho porque aqui já não dá mais para nada”, reclamou Reginaldo Alexandre dos Santos que há mais de 30 anos pesca no Rio Sanhauá.

José Bezerra de Araújo que também é pescador reclamou de ter que mudar a rotina do seu trabalho por causa do problema. Ele disse que para conseguir ter um pescado de melhor qualidade precisa sair por

volta das três horas da madrugada e mesmo assim não consegue muita coisa. “Antes eu saía de casa as cinco da manhã e voltava com o barco carregado. Agora tenho que entrar no rio ainda de madrugada porque de manhã já não dá mais nada. A gente só está conseguindo pegar uns dez quilos de pescado. Antigamente, quando não tinha todo esse esgoto dava, pelo menos cinco vezes mais que isso”, falou.

### **Falta de saneamento gera doenças**

Para a gerente de comunicações do Trata Brasil, Jô Ribeiro, as conseqüências da precariedade do saneamento na cidade vão muito além do problema ambiental. Segundo ela, isso implica em geração de doenças que atingem principalmente as crianças. “A diarreia ainda é a principal doença que se prolifera em áreas sem saneamento básico. Para ser ter uma idéia da dimensão do problema 2.500 crianças menores de cinco anos morrem a cada ano, no Brasil, por diarreia. São 210 crianças por mês, sete por dia”, destacou Jô Ribeiro.

As estatísticas da Trata Brasil comprovam o que a pesquisadora disse. Nela ficou confirmado que 6,21% das mães paraibanas teriam filhos caçulas entre 0 e 6 anos que estão mortos em decorrência da falta de acesso a um saneamento básico adequado. Os moradores da comunidade do “S” no bairro do Roger, na Capital, sentem literalmente na pele essa realidade. Lá, diariamente as crianças são vítimas de diarreias e doenças de pele conseqüentes da proximidade com a sujeira.

A dona-de-casa Maria Aparecida Ferreira, de 25 anos, é uma das moradoras do bairro que já teve que recorrer aos hospitais da cidade várias vezes para tratar seu filho de seis anos que, pelo menos, uma vez por mês, segundo ela, sofre com diarreia. “Todo mês meu filho tem diarreia. Eu vivo gastando com remédio e já tive que levá-lo muitas vezes ao hospital. Por causa disso eu nem deixo mais ele brincar aqui fora. O coitadinho tem que ficar o dia inteiro trancado dentro de casa porque o esgoto fica praticamente na porta e se ele sair já pisa direto na sujeira”, contou Maria Aparecida.

### **Ribeirinhos contribuem**

Segundo a coordenadora de medições ambientais da Superintendência de Desenvolvimento do Meio Ambiente (Sudema), Fátima Menezes, o Rio Jaguaribe é o mais poluído da Capital e a causa maior dessa poluição, conforme ela, é o lixo e o esgoto que sai da casa dos próprios moradores. “O Rio Jaguaribe corta toda a cidade e é o mais poluído. Esse problema é causado pelos esgotos que caem das casas das pessoas. A população ribeirinha se aloca numa região imprópria quem não tem rede coletora e acaba jogando todo o esgoto da sua casa no rio”, afirmou.

Fátima informou ainda que com relação às praias o problema acontece mais no inverno. A coordenadora explicou que com as chuvas do período o nível de água dos rios sobe e deságua no mar. Junto com isso vai também a sujeira. “Aqui em João Pessoa nós sempre temos mais problemas com a Praia da Penha, mas lá também o problema vem da poluição dos rios que já é conseqüência dos esgotos lançados das casas das pessoas”, enfatizou.

### **Peixes ficam sem oxigênio**

O coordenador de Fiscalização de Flora e Degradação Ambiental do Ibama, Rodrigo Escarião, explicou que com a poluição os animais aquáticos perdem o oxigênio e, não conseguindo respirar, morrem. “Quando os esgotos são lançados na água também são lançados o fósforo e o nitrato. Isso acaba aumentando a concentração de algas que, por conseguinte, diminuem o oxigênio e matam os animais”.

A escassez da água de boa qualidade também é uma das conseqüências da poluição ambiental, conforme Escarião. “Tem também a contaminação das águas subterrâneas, que nós chamamos de aquíferos, o que contribui para a escassez da água de boa qualidade e prejudica o abastecimento para o humano e para os animais terrestres. Além, é claro de provocar de doenças como a diarreia, a cólera e hepatite que podem resultar na morte das pessoas, principalmente as crianças que são mais vulneráveis”, explicou Rodrigo Escarião.

Fonte: Correio da Paraíba - Nice Almeida  
22.09.2008

[http://www.espacoecologicoanoar.com.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=7907&Itemid=65](http://www.espacoecologicoanoar.com.br/index.php?option=com_content&task=view&id=7907&Itemid=65)